



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 40/2022

Período: 29/10/2022 - 04/11/2022

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Gerais endossam críticas ao TSE, mas negam ingerência no processo eleitoral
- 2 - Forças Armadas e a vitória de Lula nas eleições presidenciais
- 3- Após vitória de Lula, protestos golpistas clamaram por intervenção das Forças Armadas
- 4- Derrotado, Bolsonaro conversou com militares sobre auditoria das urnas

1- Gerais endossaram críticas ao TSE, mas negaram ingerência no processo eleitoral

Em reportagem, a *Folha de S. Paulo* noticiou que ouviu cinco generais das Forças Armadas que fizeram eco ao discurso de Jair Bolsonaro sobre o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, exorbitar de suas decisões e cometer ilegalidades. Os referidos generais citaram decisões do TSE sobre direito de resposta concedido ao então candidato Luiz Inácio Lula da Silva e consideraram que as denúncias sobre o suposto boicote da campanha bolsonarista em programas de rádio deveriam ser apuradas com mais rigor. Apesar das queixas, os militares ouvidos pela *Folha* afirmaram que as Forças Armadas não embarcariam em qualquer tipo de tese de adiamento das eleições, e que seu foco estava nas operações de Garantia de Voto e Apuração em apoio à Justiça Eleitoral. A reportagem também informou que a insatisfação do Ministério da Defesa com Alexandre de Moraes se deve também ao fato dele não ter acatado as sugestões da pasta sobre a necessidade de ajustes na fiscalização do pleito, afirmando que só analisará as demandas após a entrega, pelos militares, dos relatórios de fiscalização, o que o Ministério da Defesa prevê somente para o início de 2023. (Folha de S. Paulo – Política – 29/10/22)

2- Forças Armadas e a vitória de Lula nas eleições presidenciais

Um dia após a conclusão do processo eleitoral de 2022, os periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo* mencionaram as Forças Armadas em três textos, nos quais abordaram a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), na disputa presidencial. Em coluna opinativa intitulada “Pária, nunca mais”, o jornalista André Gustavo Stumpf afirmou, ao discorrer sobre a expectativa de comportamento dos “derrotados”, que resta aos militares, considerados por ele “incensados nos últimos tempos”, observar e bater

continência ao novo presidente. Stumpf ainda ressaltou a importância da reconstrução das relações internacionais do país. Já Jorge Chaloub, professor de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em coluna opinativa para a *Folha*, apontou que “a vitória de Lula oferece um horizonte para a sobrevivência da ordem democrática de 1988”. Além disso, Chaloub lembrou que Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), não respeitou os limites democráticos e republicanos do uso da máquina pública em eleições e que, neste contexto, as Forças Armadas foram referidas como sua propriedade. Por último, uma reportagem da *Folha* apontou que Steve Bannon, ex-estrategista do ex-presidente americano Donald Trump, classificou a vitória de Lula como roubada, indicando que Bolsonaro não deveria reconhecê-la. Segundo o periódico, Bannon considera necessária a realização de auditoria urna a urna, com participação de partidos, tribunais e militares. Disse ainda que: “Nesse meio tempo, o presidente não deve aceitar sair”. (Correio Braziliense - Política - 31/10/22; Folha de S. Paulo - Tendências e Debates - 31/10/22; Folha de S. Paulo - Política - 31/10/22)

3- Após vitória de Lula, protestos golpistas clamaram por intervenção das Forças Armadas

Em reportagem, a *Folha de S. Paulo* noticiou que no dia do segundo turno das eleições, ocorrido em 30/10/2022, conforme a apuração indicava a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), grupos bolsonaristas no Telegram disparavam mensagens de fraude e pediam por ação das Forças Armadas mediante o acionamento do artigo 142 da Constituição Federal. O jornal esclareceu que a invocação de tal artigo se baseia em “tese infundada” que “permitiria uma intervenção dentro das regras do jogo”. Também pontuou que, ao longo de sua presidência, Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), incitou declarações golpistas e proferiu diversas suspeitas sobre o sistema eleitoral, embora não tenha apresentado provas. Com a vitória de Lula confirmada, a *Folha* informou que apoiadores de Bolsonaro, candidato derrotado, iniciaram uma série de manifestações em pelo menos 18 estados da Federação e na capital federal, conclamando pautas golpistas. Segundo reportagem do periódico *Correio Braziliense*, um grupo de apoiadores de Bolsonaro levantou um acampamento em frente ao Quartel General do Exército, no Setor Militar Urbano (SMU) de Brasília, no dia 01/11/2022. As demandas do grupo incluíam a intervenção militar, a prisão de ministros do Supremo Tribunal Federal, a instituição do voto impresso e o impedimento da posse de Lula. Entretanto, o jornal apontou que os manifestantes não queriam se posicionar como bolsonaristas; de modo que os organizadores do protesto pediram que faixas, bandeiras ou vestimentas com nome ou frase do atual presidente não fossem usadas. A estrutura do acampamento dispunha de barracas, alimentação e até arrecadação de dinheiro para que a manifestação se estendesse por tempo indeterminado. A *Folha* conversou com alguns generais que desempenham postos de comando de regiões militares, os quais classificaram os movimentos como democráticos e pacíficos, e avaliaram que “não há risco de apoio do Exército a um golpe contra a democracia”. Tal postura refletiu o posicionamento do Ministério da Defesa que, segundo o jornal, avaliou os movimentos como ordeiros e pacíficos, enquadrando-os no direito de livre manifestação e de reunião, garantidos pela Constituição Federal. Já o presidente do Tribunal

Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, declarou em sessão pública no dia 03/11/2022: “Aqueles que criminosamente não estão aceitando [o resultado das eleições], aqueles que criminosamente estão praticando atos antidemocráticos serão tratados como criminosos”. (Correio Braziliense - Política - 02/11/22; Folha de S. Paulo – Política – 01/11/22; Folha de S. Paulo – Política – 04/11/22)

4- Derrotado, Bolsonaro conversou com militares sobre auditoria das urnas
De acordo com a reportagem publicada pela *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, conversou com militares e pediu informações sobre o processo de auditoria das urnas eletrônicas conduzido pelo Ministério da Defesa nas eleições de 2022. Segundo relatos feitos à *Folha*, no dia seguinte ao segundo turno, 31/10/2022, Bolsonaro perguntou ao ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, se as Forças Armadas já haviam encerrado a fiscalização. Contudo, a resposta foi que a análise dos boletins de urna não havia sido concluída e que, até aquele momento, nenhuma divergência havia sido encontrada. (Folha de S. Paulo - Política - 03/11/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira
Leticia Beneves (bolsista CNPq)
Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos
Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)
Débora Cruz Silva
Giovani Nunes de Aguiar
Grazielly Dourado Santos
Marcela Furlan de Cena
Rodrigo Freitas de Souza
Thalia Cristina Vieira Lima